

Sarney responde a interpelação no prazo de 48 horas

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney terá um prazo de 48 horas para responder ao ex-Governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, sobre uma declaração a ele atribuída pelo Deputado Koyu Iha, do PMDB de São Paulo. Iha revelou à imprensa que,



José Sarney

ao comentar o apedrejamento do ônibus da comitiva presidencial e a agressão à sua pessoa em frente ao Paço Imperial na noite de 29 de junho, o Presidente comentou: "Isto é coisa do Brizola".

A decisão de mandar notificar o Presidente sobre se fez ou não essa declaração foi tomada ontem pelo Ministro Célio Borja, do Supremo Tribunal Federal (STF), atendendo a interpelação impetrada por Brizola em julho, durante o recesso do Judiciário.

Caso o Presidente Sarney confirme a declaração a ele atribuída, poderá ser processado por crime contra a honra, previsto na Lei de Imprensa. Depois de receber a notificação, Sarney terá um prazo de 48 horas para elaborar suas explicações e apresentá-las ao STF.

Assim que a resposta do Presidente chegar ao Tribunal, o Ministro Relator deverá abrir vistas do processo ao advogado Wilson Mirza, representante do ex-Governador.

Se as explicações forem consideradas satisfatórias, o advogado, agindo em nome de Leonel Brizola, poderá pedir o arquivamento do processo. Caso contrário, os autos serão enviados à Procuradoria Geral da República para parecer do Procurador Sepúlveda Pertence.

Somente depois de o processo ser devolvido pelo Procurador-Geral, com parecer sobre se o pedido de processo tem ou não cabimento, é que o caso deverá ser analisado pelo plenário do Supremo.

Em Brasília, o Porta-Voz da Presidência da República, jornalista Frota Netto, não quis comentar ontem a notificação do Supremo Tribunal Federal para que o Presidente José Sarney responda se atribuiu mesmo a Leonel Brizola a responsabilidade pela agressão que sofreu no Rio, bem como sobre o apedrejamento do ônibus da comitiva.

— Vamos esperar a comunicação oficial do Supremo Tribunal Federal. Quando ela chegar, o Palácio do Planalto se pronunciará a respeito — disse o Porta-Voz.